

EBITDA R\$ 458,1 MILHÕES CRESCEMENTO DE 26%



DURATEX

Demonstrações
Financeiras **2006**

Índice

Relatório da Administração	2
Balanços Patrimoniais	6
Demonstrações do Resultado	8
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	9
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	10
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras	11
Parecer dos Auditores Independentes	28

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

CENÁRIO E MERCADO

O ano de 2006 proporcionou a diversos segmentos da economia uma recuperação do nível de atividade no mercado interno decorrente principalmente do efeito das sucessivas reduções da taxa básica de juros promovidas pela autoridade monetária. Ao final do ano, essa taxa situava-se em 13,25% a.a. contra 18,00% a.a. ao final de 2005. Paralelamente, o crescimento da massa salarial atrelado à maior disponibilidade de crédito ao consumo e para financiamento imobiliário, impulsionaram o resultado da Empresa uma vez que alavancaram o desempenho dos setores de fabricação de móveis e construção civil, principais consumidores de nossos produtos.

No cenário externo, a desaceleração da economia norte-americana em função do aumento das taxas de juros naquele país, contribuiu para a acomodação da cotação internacional do petróleo. Por outro lado, algumas *commodities* experimentaram forte incremento em seus preços internacionais como resultado do aumento da demanda verificada na China.

Uma combinação de exportações recordes e da grande liquidez existente em mercados internacionais continuou beneficiando o fluxo de capitais para o Brasil mantendo o Real valorizado; sua cotação ao final do período era de R\$ 2,1380 por Dólar, ante R\$ 2,3407 ao final de 2005.

DESEMPENHO E GESTÃO ESTRATÉGICA

Neste cenário, a Duratex obteve resultado recorde tendo sua Receita Bruta atingido R\$ 1.965,2 milhões o que representa uma evolução de 15% em relação a 2005. As exportações no período mantiveram-se estáveis, totalizando US\$ 62,0 milhões (US\$ 62,5 milhões em 2005). A Receita Líquida Consolidada atingiu R\$ 1.489,2 milhões, desempenho superior em 17% ao de 2005 e a geração operacional de caixa medida pelo conceito EBITDA somou R\$ 458,1 milhões, 26% superior àquela de 2005, e corresponde a uma margem EBITDA de 31%. Esta forte melhora operacional reflete o incremento dos volumes expedidos, principalmente junto ao mercado interno, e a consequente diluição de custos fixos fazendo com que a margem bruta finalizasse o ano em 43%, ante 41% em 2005. Desta forma, o Lucro Líquido apresentou expressiva melhora de 65%, tendo totalizado R\$ 226,0 milhões no ano, o que representa um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 18%. O desempenho apresentado é consequência dos importantes investimentos realizados na Companhia durante os últimos anos e das medidas voltadas à redução de custos e despesas operacionais implementadas no período. Por tudo isso, o benefício de um mercado interno mais aquecido foi amplamente capturado.

Ao final de 2006, a dívida líquida da Duratex totalizava R\$ 43,6 milhões que corresponde a 3% do Patrimônio Líquido e a 10% do EBITDA do período. Esta estrutura de capital deve mudar tão logo a Empresa inicie seu novo programa de investimento, a ser anunciado nos próximos meses, e que proporcionará à Empresa uma mudança de patamar operacional, criando ainda mais valor aos seus acionistas e permitindo a sustentabilidade de suas operações.

OPERAÇÕES

Divisão Madeira

A Divisão Madeira apresentou evolução de 17% nos volumes expedidos em relação ao exercício anterior, tendo atingido 1,2 milhões de m³. As exportações totalizaram US\$ 52,2 milhões; 93 % do valor obtido em 2005. Deste total, as exportações de chapas de fibra representaram 82% e totalizaram US\$42,9 milhões. A Receita Líquida apresentou um crescimento de 17%, atingindo R\$ 1.004,4 milhões e o crescimento das expedições teve impacto positivo na diluição dos custos fixos contribuindo para uma

Demonstrações Financeiras

expressiva melhora do desempenho operacional: i) a margem bruta totalizou 46%, ante 42% em 2005 e ii) o EBITDA da divisão evoluiu 33% atingindo R\$ 354,4 milhões, equivalente a uma relação EBITDA / Receita Líquida de 35% ante 31% em 2005. Foram lançados, durante o ano, 64 padrões e acessórios de acabamentos, reforçando nossa preocupação em inovar para atender as demandas de mercado. Entre os prêmios recebidos pela Divisão Madeira, cabe destacar o Prêmio Pini, categoria piso laminado.

EXPEDIÇÃO (em m ³)	2005	2006	VAR
Standard	695.997	855.855	23%
Revestidos	344.366	362.659	5%
Total	1.040.363	1.218.514	17%
Receita líquida (em milhões de reais)	2005	2006	var
Mercado interno	687,3	825,6	20%
Mercado externo	172,7	178,8	3%
Total	860,0	1.004,4	17%

Divisão Deca

A área de negócios Deca, está inserida totalmente no mercado da construção civil que está vivendo o início de um “boom” imobiliário reforçado pela contínua queda de juros, pelo aumento da disponibilidade de crédito, extensão dos prazos dos financiamentos imobiliários e pela recente capitalização de diversas empresas do setor através da Bolsa de Valores. No ano de 2006 obtivemos um aumento nos volumes expedidos de 9%, atingindo aproximadamente 14 milhões de peças. Este crescimento foi maior nos Produtos Básicos, utilizados na fase inicial das construções, devendo crescer a partir de 2007 a demanda por Produtos de Acabamento, que apresentam rentabilidade superior e são empregados na finalização das obras. A Receita Líquida aumentou 18%, totalizando R\$ 484,7 milhões e o EBITDA evoluiu 9%, atingindo R\$ 103,7 milhões. A relação EBITDA / Receita Líquida manteve-se estável em razão da combinação do mix expedido e do forte aumento nos custos dos metais, principalmente do cobre, que apresentou variação aproximada de 30% na sua cotação durante o ano.

As exportações apresentaram uma evolução de 54%, atingindo US\$9,8 milhões, com destaque para as vendas externas de louças sanitárias, que somaram US\$7,5 milhões. Esse crescimento faz parte de um esforço maior de tornar a marca mais atuante em mercados internacionais, e que justifica ações como nossa participação, pela terceira vez consecutiva, na feira Kitchen & Bath, nos Estados Unidos, principal evento do setor. Foram lançados, durante o ano, 25 produtos em metais sanitários e 14 em louças sanitárias. A Deca recebeu diversos reconhecimentos de mercado, sendo destaque durante o ano o Prêmio Anamaco, categorias Metais Sanitários e Metais Economizadores de Água; Prêmio Pini, categoria Metais e Louças Sanitárias, o primeiro lugar na 20^a edição do prêmio Design Museu da Casa Brasileira, com o assento Slow Close e o prêmio iF Product Design 2006, em Hannover (Alemanha), com o acabamento da Válvula Deca Slim.

EXPEDIÇÃO (EM MILHARES DE PEÇAS)	2005	2006	VAR
Básicos	6.484	7.178	10,7%
Produtos de acabamento	6.341	6.803	7,3%
Total	12.825	13.981	9,0%
Receita líquida (em milhões de reais)	2005	2006	var
Mercado interno	378,4	440,0	16%
Mercado externo	32,2	44,7	39%
Total	410,6	484,7	18%

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Foram investidos durante o ano R\$ 124,7 milhões, sendo R\$ 105,4 milhões referentes à aquisição de ativos permanentes. São destaques no período a adequação de capacidade industrial em louças sanitárias, para fazer frente aos contratos de exportação, a aquisição de terras e o plantio e a manutenção de florestas.

Estão em fase final de análise estudos que contemplam a expansão da empresa em ambas as Divisões e que devem ser anunciados ao longo dos próximos meses.

MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais brasileiro beneficiou-se do volume expressivo de títulos de renda fixa e ações ofertados no ano, correspondente a aproximadamente R\$ 120 bilhões. Dentre essas operações destacamos uma emissão primária de ações ordinárias da Duratex, com o objetivo de capitalizar a Empresa para fazer frente a um novo ciclo de expansão, juntamente com uma emissão secundária de ações preferenciais, tendo como objetivo o incremento da liquidez da mesma. Como resultado, foram registrados, durante o ano, 55.903 negócios no mercado à vista com ações preferenciais, envolvendo aproximadamente 82,6 milhões de ações, com um volume financeiro de R\$ 2.016,0 milhões, o que representa uma média diária de negociação de R\$ 8,2 milhões, desempenho seis vezes superior à negociação diária verificada no ano anterior. A expressiva melhora de liquidez das ações da Duratex, atrelada à mudança de patamar operacional contribuiu para a valorização de 124% das ações preferenciais no período, resultado superior ao desempenho apresentado pelo Ibovespa de 33%. Com isso, o valor de mercado da Duratex atingiu R\$ 4,2 bilhões ao final de 2006, 147% superior ao valor verificado em Dezembro de 2005.

Ações de relacionamento como a realização de *roadshows*, teleconferências e webconferências, para divulgação dos resultados trimestrais, atingiram um público aproximado de 1.100 analistas e investidores do mercado de capitais. O site corporativo da Duratex recebeu no período mais de 277 mil acessos, representando uma evolução de 35% em relação aos acessos registrados no ano anterior.

Essas ações somam-se a outras, como a extensão do *tag-along* de 80% para as ações preferenciais, do estabelecimento de uma política de dividendo mínimo referente a 30% do lucro líquido ajustado e extinção das partes beneficiárias em condições favoráveis aos minoritários resultando na criação de valor a todos.

DIVIDENDOS

O Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos na forma de juros sobre o capital próprio, no valor de R\$ 0,36 por ação, ou R\$ 46,5 milhões. Esse valor soma-se àquele pago em agosto de 2006, totalizando um valor bruto no ano de R\$ 76,9 milhões equivalente a um valor unitário de R\$ 0,60 por ação e a 34% do lucro líquido auferido no período.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do ano, a Empresa contava com 6.076 colaboradores cuja remuneração atingiu R\$ 153,0 milhões, além de R\$ 84,8 milhões em encargos legais obrigatórios e R\$ 24,7 milhões em benefícios diferenciados, tais como alimentação, assistência médica, transporte e previdência complementar através da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade administrar os planos de complementação de aposentadoria. Adicionalmente, existe uma política de remuneração variável que inclui ações de reconhecimento e um Plano de Participação nos Resultados (PLR), extensivo a todos os colaboradores que destinou, no período, R\$ 14,0 milhões.

A Empresa procura estimular um ambiente de trabalho propício ao aprimoramento profissional e pessoal de seus colaboradores para os quais são disponibilizados programas de treinamento e desenvolvimento. Com o mesmo objetivo, a Empresa provê programas específicos de treinamento para os profissionais das redes de revenda e assistência técnica, marceneiros e instaladores hidráulicos, entre outros. Durante o ano, foram treinados aproximadamente 44.356 profissionais, que representaram investimentos de R\$ 1,1 milhões.

Demonstrações Financeiras

No relacionamento com as comunidades, destacamos a manutenção da Escola de Marcenaria Tide Setubal, em parceria com o Senai e a Prefeitura de Agudos (SP), que visa à formação de marceneiros, e da Área de Vivência Ambiental Piatan, que tem por objetivo preservar a flora e fauna local, proporcionando educação e conscientização ambiental às populações da região, tendo recebido mais de 6.000 visitas em 2006. Foram viabilizados por meio dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) em Botucatu e Jundiaí, projetos que privilegiam ações de proteção às crianças e adolescentes, além de outros projetos sociais, culturais e doações ao Instituto WCF Brasil, APAE e Liga das Senhoras Católicas.

Todas estas iniciativas representaram investimentos superiores a R\$ 2 milhões.

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 10 milhões, entre os quais destacam-se a certificação e recertificação de áreas florestais, a aquisição de filtros e equipamentos de controle de emissões atmosféricas, destinação de resíduos, subprodutos e recuperação de materiais e tratamento de efluentes.

Salientamos que os mais de 90 mil hectares de terras com florestas de pinus e eucalipto próprias, destinadas a garantir auto-suficiência e sustentabilidade no fornecimento de madeira, contam com as Certificações ISO 14.001 e Selo Verde, concedido pelo Forest Stewardship Council (FSC).

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado, representado pela diferença entre as receitas obtidas, de R\$ 1.965,2 milhões, e os custos relacionados à aquisição de matérias-primas, serviços, depreciação, amortização e outros resultados operacionais e não-operacionais, de R\$ 963,6 milhões, totalizou R\$ 1.001,5 milhões em 2006, valor 16% superior àquele gerado no ano anterior.

Desse montante, R\$ 415,0 milhões, equivalentes a 21% das receitas obtidas e a 41% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao ofício circular CVM/SEP/SNC nº 02/2003, de 20 de março, a Duratex e suas controladas informam que contrataram da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, serviços de auditoria específicos para o processo de *due diligence*, necessário para Oferta Pública de Ações de acordo com Fato Relevante datado de 22 de fevereiro de 2006.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Os resultados alcançados em 2006 refletem a constante busca pelo aperfeiçoamento e criação de valor, o que só tem sido possível pelo apoio dos acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores finais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Ativo	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Disponível/aplicações (nota 5)	466.150	186.116	574.601	233.973
Clientes (nota 6)	312.201	256.304	331.322	253.544
Estoques (nota 7)	138.944	131.623	174.562	180.711
Valores a receber	6.566	5.397	19.562	20.614
Créditos tributários	18.214	15.860	28.630	24.670
ICMS sobre imobilizado – LC nº 102/00	5.668	9.199	6.407	9.914
Demais créditos	3.330	2.794	3.837	3.308
	951.073	607.293	1.138.921	726.734
Não-circulante	1.288.824	1.250.878	1.236.317	1.214.888
Realizável a longo prazo				
Empresas controladas (nota 8)	20.146	14.809		
Depósitos vinculados	9.717	8.092	11.468	10.861
Valores a receber	114	2.293	3.786	8.075
Créditos tributários	10.529	5.370	11.215	5.768
ICMS sobre imobilizado – LC nº 102/00	6.302	7.943	7.139	8.913
	46.808	38.507	33.608	33.617
Ativo Permanente				
Investimentos (nota 9)	386.304	341.639	705	705
Imobilizado (nota 10)	843.362	856.132	1.078.327	1.067.910
Reservas florestais (nota 10)			111.302	98.011
Intangível	3.464	3.792	3.489	3.818
Diferido	8.886	10.808	8.886	10.827
	1.242.016	1.212.371	1.202.709	1.181.271
Total do ativo	2.239.897	1.858.171	2.375.238	1.941.622

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Passivo e patrimônio líquido	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Fornecedores	47.758	33.139	43.425	33.684
Obrigações com pessoal	46.367	37.306	49.779	40.852
Contas a pagar	16.752	15.921	31.149	29.864
Empresas controladas (nota 8)	63.858	45.508		
Impostos e contribuições	49.170	28.847	61.662	33.517
Instituições financeiras (nota 11)	72.740	73.459	157.405	148.368
Debêntures (nota 12)	202.025	3.057	202.025	3.057
Dividendos e participações (nota 15 (d))	55.599	29.343	55.606	29.352
	554.269	266.580	601.051	318.694
Não-circulante	289.579	537.807	377.798	560.020
Exigível a longo prazo				
Empresas controladas (nota 8)	1.155	25.966		
Instituições financeiras (nota 11)	216.151	237.153	258.762	239.611
Debêntures (nota 12)		200.000		200.000
Provisões para contingências (nota 14)	72.273	74.688	119.036	120.409
	289.579	537.807	377.798	560.020
Participação minoritária			600	12.036
Patrimônio líquido (nota 15)				
Capital social	916.084	325.000	916.084	325.000
Reservas de capital	200.505	272.578	200.505	272.578
Reserva de reavaliação	128.599	131.743	128.599	131.743
Reservas de lucros	150.861	324.463	150.601	321.551
	1.396.049	1.053.784	1.395.789	1.050.872
Total do passivo e patrimônio líquido	2.239.897	1.858.171	2.375.238	1.941.622

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação do capital social

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Receita bruta de vendas	1.839.114	1.619.255	1.965.174	1.706.352
Impostos e contribuições sobre vendas	(473.141)	(426.362)	(475.981)	(435.775)
Receita líquida de vendas	1.365.973	1.192.893	1.489.193	1.270.577
Custo dos produtos vendidos	(810.307)	(731.456)	(845.566)	(743.762)
Lucro bruto	555.666	461.437	643.627	526.815
Despesas com vendas	(145.138)	(139.933)	(179.645)	(175.254)
Despesas gerais e administrativas	(52.367)	(49.969)	(59.260)	(56.004)
Honorários da administração	(11.418)	(8.722)	(12.785)	(10.318)
Outros resultados operacionais	(9.594)	(1.198)	(12.838)	(3.009)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	337.149	261.615	379.099	282.230
Receitas financeiras	61.395	22.307	69.933	52.800
Despesas financeiras	(81.505)	(76.354)	(99.414)	(118.501)
CPMF/IOF/PIS e COFINS	(9.333)	(7.869)	(10.455)	(8.899)
Equivalência patrimonial (nota 9)	22.321	9.433		
Lucro operacional	330.027	209.132	339.163	207.630
Resultado não-operacional (nota 16)	2.080	(905)	7.756	11.724
Lucro antes do imposto de renda, contribuição social e das participações	332.107	208.227	346.919	219.354
Imposto de renda e contribuição social (nota 13)	(80.937)	(47.401)	(92.269)	(55.351)
Participações	(27.834)	(25.471)	(28.637)	(26.530)
Participação minoritária			(25)	(388)
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Lucro líquido por ação – (R\$)	1,74	1,15(*)		
Valor patrimonial por lote de mil ações – (R\$)	10,90	8,95(*)		

(*) Considerada a bonificação de 100% em ações, conforme Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2006.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
Em 1º de janeiro de 2005	325.000	271.616	135.674	262.788		995.078
Ações em tesouraria				(30.054)		(30.054)
Realização de reservas			(3.931)		2.717	(1.214)
Subvenção para investimentos		225				225
Incentivos fiscais		737				737
Lucro líquido do exercício					135.355	135.355
Reserva legal				6.768	(6.768)	
Juros sobre capital próprio					(46.343)	(46.343)
Reservas de lucros				84.961	(84.961)	
Em 31 de dezembro de 2005	325.000	272.578	131.743	324.463		1.053.784
Ações em tesouraria				(11.221)		(11.221)
Aumento de capital mediante:						
emissão de ações	208.204					208.204
capitalização de reservas	382.880	(72.076)		(310.804)		
Realização de reservas			(3.144)		1.962	(1.182)
Incentivos fiscais		3				3
Lucro líquido do exercício					223.336	223.336
Reserva legal				11.167	(11.167)	
Juros sobre capital próprio					(76.875)	(76.875)
Reservas de lucros				137.256	(137.256)	
Em 31 de dezembro de 2006	916.084	200.505	128.599	150.861		1.396.049

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Origens				
Das operações:				
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Valores que não afetam o capital circulante líquido	36.466	50.230	83.989	84.228
Depreciação, amortização e exaustão	57.466	58.917	78.971	80.368
Equivalência patrimonial	(22.321)	(9.433)		
Variação cambial do ativo permanente			488	788
Realização do ativo permanente	1.321	746	4.505	2.684
Participação minoritária			25	388
	259.802	185.585	309.977	221.313
Dos acionistas:	208.204		208.204	
Integralização de capital	208.204		208.204	
De terceiros:				
Aumento do exigível a longo prazo		99.167		100.346
Redução do realizável a longo prazo		15.646		9
Dividendos recebidos	1.043	315		
Subvenção para investimentos		225		225
Incentivos fiscais	3	737	3	737
	1.046	116.090	12	101.308
Total das origens de recursos	469.052	301.675	518.193	322.621
Aplicações de recursos				
Aumentos: realizável a longo prazo		8.301		4.958
Investimentos	23.454	32.509		120
Imobilizado	42.932	72.909	77.071	84.074
Reservas florestais			27.554	23.437
Intangível	768	772	777	778
Diferido				18
Redução: exigível a longo prazo	248.228		182.222	
Juros sobre o capital próprio	76.875	46.343	76.875	46.343
Ações em tesouraria	11.221	30.054	11.221	30.054
Imposto de renda sobre realização da reserva de reavaliação	1.182	1.214	1.182	1.214
Participação minoritária			11.461	(8)
Total das aplicações de recursos	412.961	183.801	388.363	190.988
Ativo circulante	343.780	128.599	412.187	105.170
Passivo circulante	287.689	10.725	282.357	(26.463)
Variação do capital circulante	56.091	117.874	129.830	131.633

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Com sede social em São Paulo – SP, a Duratex é uma Companhia controlada pelo Grupo Itaúsa e conta atualmente com oito unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira, louças e metais sanitários.

A Divisão Madeira opera com quatro unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, madeira aglomerada, painéis de MaDeFibra – MDF, HDF, SDF e pisos laminados Durafloor.

A Divisão Deca opera com quatro unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra e Deca Piazza (na Argentina).

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Duratex S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, isto é, de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e Normativos da Comissão de Valores Mobiliários, de forma consistente com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Na elaboração das demonstrações financeiras, foi utilizado, quando necessário, estimativas contábeis determinadas pela Administração em função de fatores objetivos para a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e para créditos de liquidação duvidosa e outras similares.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização da conta clientes.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização e, quando aplicável, reduzido por provisão para obsolescência. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Os investimentos em empresas controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais pelo custo de aquisição. O ágio apurado na aquisição de empresas, tem como fundamento o valor de mercado de seus ativos imobilizados e rentabilidade

futura, que estão sendo amortizados mediante sua realização, através de depreciação ou baixas dos correspondentes bens e obtenção de lucros, nas controladas.

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros), corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea efetuada em 1989, com base em avaliação realizada por peritos independentes.

Para melhor refletir a realidade das operações, a Companhia alterou a partir do primeiro trimestre de 2006, a prática de mensuração da depreciação dos itens máquinas e equipamentos e instalações, que passou a ser realizado com base no método de unidades produzidas, conforme Nota 10.

As reservas florestais são exauridas em função do volume de madeira extraída no período.

O ativo intangível inclui os valores das marcas e patentes da Companhia, bem como as aquisições de software, líquidos de sua amortização.

A amortização do diferido é efetuada pelo prazo de dez anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos.

(e) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social estão calculados de acordo com a legislação vigente, às alíquotas de 25% e 9% respectivamente.

(f) Reclassificação contábil

Em decorrência da adoção da Deliberação CVM nº 489/05, relacionamos abaixo as reclassificações às demonstrações financeiras do exercício de 2005, considerando a apresentação dos depósitos judiciais contra seus respectivos passivos na rubrica "provisão para contingências".

DEPÓSITOS VINCULADOS	2005			2005		
	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL
Tributários	7.333		7.333	13.067	(3.206)	9.861
Trabalhistas	1.593	(834)	759	2.939	(1.939)	1.000
Cíveis	289	(289)		289	(289)	
Total	9.215	(1.123)	8.092	16.295	(5.434)	10.861

PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	2005			2005		
	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL	ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	ATUAL
Tributários	65.891		65.891	112.784	(3.206)	109.578
Trabalhistas	4.391	(834)	3.557	7.442	(1.939)	5.503
Cíveis	5.529	(289)	5.240	5.617	(289)	5.328
Total	75.811	(1.123)	74.688	125.843	(5.434)	120.409

Demonstrações Financeiras

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das empresas controladas, nas quais mantém controle acionário direto e indireto.

As demonstrações financeiras das controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais com base na taxa de câmbio na data do encerramento do balanço e adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A. e suas controladas indiretas: Duratex Overseas, Duratex North America Inc., Duratex Europe, TCI Trading S.A. e Deca Piazza S.A.

Foram eliminados os investimentos entre as empresas consolidadas na proporção das participações no capital, bem como os saldos de ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não-realizados.

A conciliação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado estão assim representados:

	LUCRO LÍQUIDO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	223.336	135.355	1.396.049	1.053.784
Resultados não realizados nos estoques, líquido dos efeitos tributários	2.652	1.730	(260)	(2.912)
Consolidado	225.988	137.085	1.395.789	1.050.872

5. DISPONÍVEL/APLICAÇÕES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Numerários	153	122	6.163	531
Bancos conta-movimento	7.041	2.789	8.945	2.850
Fundos de renda fixa	77	183.205	14.264	230.592
Certificado de depósito bancário	279.723		333.957	
Aplicações em moeda estrangeira	179.156		211.272	
TOTAL	466.150	186.116	574.601	233.973

O saldo de aplicações financeiras está representado por fundos de investimentos e Certificados de Depósitos Bancários no país, remunerados com base na variação do CDI e fundos de investimentos no exterior em dólares e reais, remunerados com base em taxa de juros e na variação do CDI, respectivamente.

6. CLIENTES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Clientes no país	348.898	286.986	343.267	284.829
Clientes no exterior			46.868	48.667
Saques descontados			(21.372)	(48.202)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(36.697)	(30.682)	(37.441)	(31.750)
Total	312.201	256.304	331.322	253.544

7. ESTOQUES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	32.151	34.095	64.725	79.390
Produtos em elaboração	25.471	17.186	25.481	17.186
Matérias-primas	35.098	28.177	37.042	29.368
Almoxarifado geral	41.626	44.981	42.716	47.583
Adiantamentos a fornecedores	4.598	7.184	4.598	7.184
Total	138.944	131.623	174.562	180.711

8. OPERAÇÕES COM EMPRESAS CONTROLADAS

As transações entre empresas controladas, substancialmente compras e vendas de produtos, foram realizadas a preços, prazos e condições usuais de mercado. Essas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação. Os contratos de mútuo estão atualizados com base na variação da taxa SELIC.

DESCRIÇÃO	CONTROLADAS							
	DURATEX COML. EXPORTADORA		DURAFLORA		TCI TRADING		DURATEX EMPREEND.	TOTAL
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Ativo								
Clientes	6.105	2.634	1				6.106	2.634
Dividendos a receber	861	226	182	89			1.043	315
Contas a receber	4	7	63	37			67	44
Realizável a longo prazo								
Adiantamento/futuro								
aumento de capital (*)			11.000				11.000	
Mútuo	1.208		18.935	3.809	3		20.146	3.809
Passivo								
Fornecedores			11.729	5.046	451		22	12.180
Contas a pagar	63.849	45.508	9				63.858	45.508
Exigível a longo prazo								
– mútuo		25.255				1.155	711	1.155
Resultado								
Vendas	106.213	121.928	64	9			106.277	121.937
Compras	10		98.551	92.464	25.044		123.605	92.464
Financeiro	3.511	(4.318)	425	980	25	(124)	(105)	3.837 (3.443)

(*) O adiantamento para futuro aumento de capital na subsidiária Duraflora S.A., no montante de R\$ 11.000, foi capitalizado em 4 de agosto de 2006.

Demonstrações Financeiras

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	DIRETAS					INDIRETAS (i)		
	DURATEX COML. EXP.	DURAFLORA	DURATEX EMPREEND.	TOTAL	DECA PIAZZA	NORTH AMERICA	DURATEX OVERSEAS	DURATEX EUROPE
Ações/quotas possuídas (mil)								
Ordinárias	231	120		10.446	500	50	1	1.230
Preferenciais	369	35						1.230
Quotas			2.874					
Participação	99,94	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	82,00
Capital social	33.437	157.712	2.874	7.292	1.069	107	273	3.000
Patrimônio líquido	68.952	317.410	4.693	9.133	12.854	53.349	9.895	3.101
Lucro (prejuízo) do período	3.628	19.187	591	3.661	2.619	11.964	3.673	127
Movimento dos investimentos								
Em 1º de janeiro de 2005	61.365	234.109	3.890	299.364	6.432	13.277	40.516	7.743
Aumento de capital		32.500		32.500				
Aquisição ações/quotas	1	8		9				80
Redução de capital				(2.053)	(72)			
Equivalência patrimonial	469	8.752	212	9.433	2.542		9.812	2.208
Variação cambial				(873)	(1.570)	(4.788)	(1.819)	
Dividendos recebidos	(226)	(89)		(315)		(86)	(117)	(760)
Em 31 de dezembro de 2005 (ii)	61.609	275.280	4.102	340.991	6.048	11.549	45.423	7.372
Aumento de capital		11.000		11.000				2.380
Aquisição ações/quotas		12.454		12.454				
Equivalência patrimonial	4.799	16.931	591	22.321	3.663	2.618	11.964	3.672
Variação cambial				(578)	(1.098)	(3.934)	137	
Dividendos recebidos	(861)	(182)		(1.043)		(215)	(107)	(1.285)
Em 31 de dezembro de 2006	65.547	315.483	4.693	385.723	9.133	12.854	53.346	9.896
								2.542

(i) Os investimentos em controladas indiretas são realizados através da subsidiária Duratex Comercial Exportadora S.A.

(ii) A Companhia possui ágio a amortizar e outros investimentos avaliados a custo, que totalizaram R\$ 581 em dezembro de 2006 (R\$ 648 em dezembro de 2005). No consolidado esses investimentos representam R\$ 705 em dezembro de 2006 e de 2005.

10. IMOBILIZADO E RESERVAS FLORESTAIS

Descrição	TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO %	Controladora				CONSOLIDADO			
		2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Terras e terrenos		58.419		58.419	58.419	270.797		270.797	245.702
Construções e benfeitorias	4	301.407	(149.061)	152.346	152.970	305.274	(151.094)	154.180	154.787
Máquinas, equipamentos e instalações	4,92	1.000.102	(438.602)	561.500	558.767	1.040.292	(462.352)	577.940	575.183
Imobilizações em andamento		44.524		44.524	59.761	45.254		45.254	60.288
Móveis e utensílios	10	17.288	(12.857)	4.431	4.099	18.303	(13.553)	4.750	4.482
Equipamentos informática/software	20	18.620	(14.468)	4.152	4.047	19.245	(14.921)	4.324	4.236
Veículos	20 e 25	10.022	(5.805)	4.217	4.181	17.407	(10.408)	6.999	9.052
Outros ativos	10 a 20	23.009	(9.236)	13.773	13.888	24.525	(10.442)	14.083	14.180
Soma		1.473.391	(630.029)	843.362	856.132	1.741.097	(662.770)	1.078.327	1.067.910
Reservas florestais						111.302		111.302	98.011
Total		1.473.391	(630.029)	843.362	856.132	1.852.399	(662.770)	1.189.629	1.165.921

O efeito no lucro líquido do exercício de 2006, decorrente da mudança da prática contábil, de depreciação linear para depreciação por unidades produzidas foi uma redução de despesa de R\$ 2.729.

As imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

11. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os financiamentos sujeitos à variação cambial estão atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do exercício. Os demais estão atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais.

Demonstrações Financeiras

Os empréstimos e financiamentos apresentam as seguintes características:

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	2006		2005	
				CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
Resolução nº 2.770							
c/ swap	105,9% do CDI	2008 a 2010	Nota promissória	10.266	128.280	3.092	140.442
BNDES	TJLP + 3,9% a.a.	Mensal e trimestral	Hipoteca e aval	24.385	76.217	42.797	83.356
Crédito industrial	TR + 12,5% a.a.	Março de 2007	Aval	22.358			
Desconto NPR	8,75% a.a.	Abril de 2007	Aval	9.850		87	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 2,5% a.a.	Até setembro de 2008	Aval	1.467	3.638		
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal e trimestral	Alienação fiduciária e nota promissória	938	760	2.049	1.673
Moeda nacional				69.264	208.895	48.025	225.471
IFC	US\$ + LIBOR + 2,7% a.a.	Outubro de 2006	Aval			16.288	
BNDES	Cesta moedas + 3,6% a.a.	Mensal e trimestral	Aval	3.476	7.256	5.642	
BNDES	US\$ + LIBOR + 3,5% a.a.	Mensal	Hipoteca e aval			1.613	11.682
Financiamento importação						1.891	
Moeda estrangeira				3.476	7.256	25.434	11.682
Total da controladora				72.740	216.151	73.459	237.153
BNDES – EXIM	TJLP + 2,9% a.a.	Até junho de 2008	Nota promissória	17.016	26.193	51.380	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 2,5% a.a.	Até setembro de 2008	Aval	1.571	8.583		
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal e trimestral	Alienação fiduciária e nota promissória	941	1.336	1.040	2.458
FUNDAP	1% a.a.	Mensal	Aval	242			
Moeda nacional				19.770	36.112	52.420	2.458
ACC	US\$ + 5,6% a.a.	Até junho de 2007		60.997		10.732	
BNDES – EXM	US\$ + 9,96% a.a.	Até fevereiro de 2008	Nota promissória	3.898	6.499	11.757	
Moeda estrangeira				64.895	6.499	22.489	
Total demais empresas				84.665	42.611	74.909	2.458
Total do consolidado				157.405	258.762	148.368	239.611

Os avais garantidores dos empréstimos da Duratex S.A. foram concedidos pelas suas subsidiárias e, no caso de empréstimos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concebidos pela Duratex S.A.

Prazo de vencimento do longo prazo

ANO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA
2008	53.305	3.279	89.012	9.778
2009	72.846	3.279	73.185	3.279
2010	55.415	698	55.481	698
2011	1.143		1.143	
2012	5.819		5.819	
Demais	20.367		20.367	
Total	208.895	7.256	245.007	13.755

ANO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA
2007	23.711	3.750	24.735	3.750
2008	51.190	3.585	52.214	3.585
2009	76.847	3.585	77.193	3.585
2010	59.721	762	59.785	762
2011	837		837	
2012	2.925		2.925	
Demais	10.240		10.240	
Total	225.471	11.682	227.929	11.682

12. DEBÊNTURES

Em 6 de novembro de 2002 foi aprovada pelo Conselho de Administração a emissão de 20.000 (vinte mil) debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie sem garantia e sem preferência, da forma escritural em série única, com valor nominal de R\$ 10.000 (dez mil reais).

Estas debêntures possuem prazo de vigência de cinco anos, portanto, com vencimento em 1º de dezembro de 2007 e foram subscritas nos anos de 2002 (R\$ 50.419), 2003 (R\$ 21.462) e 2004 (R\$ 137.254), totalizando R\$ 209.135, incluindo juros incorridos. Durante esse período, a emissora se obriga a manter dívida líquida inferior ao valor do seu patrimônio líquido e índice de correlação entre a dívida líquida consolidada e o EBITDA consolidado, inferior a quatro. Em 31 de dezembro de 2006, os índices e limites calculados se apresentam inferiores àqueles estabelecidos na prospecção de emissão das debêntures.

Para o primeiro período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2002 e 1º de dezembro de 2004, as debêntures foram remuneradas, a partir da data de emissão, incidindo juros sobre o valor nominal unitário e com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia, “over extragrup” expressa na forma percentual ao ano base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de “spread” 1,30% ao ano, base 252 dias com pagamento semestral desde 1º de junho de 2003.

Para o segundo período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2004 e 1º de dezembro de 2006, as debêntures foram remuneradas a partir de 1º de dezembro de 2004, incidindo juros sobre o seu valor nominal unitário estabelecidos com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia “over extragrup” expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de “spread” de 0,70% ao ano, base 252 dias com pagamento semestral desde 1º de junho de 2005.

Para o terceiro e último período de vigência de remuneração, compreendido entre 1º de dezembro de 2006 e 1º de dezembro de 2007, as debêntures foram remuneradas a partir de 1º de dezembro de 2006, incidindo juros sobre o seu valor nominal unitário estabelecidos com base na taxa média dos depósitos interfinanceiros DI de um dia “over extragrup” expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de “spread” de 0,35% ao ano, base 252 dias com pagamento em 1º de junho de 2007 e pagamento final de juros mais principal em 1º de dezembro de 2007.

Demonstrações Financeiras

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) As despesas de imposto de renda e contribuição social, apropriadas ao resultado do exercício podem ser demonstradas como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Resultado antes do imposto de renda, contribuição social e participações	332.107	208.227	346.919	219.354
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(112.916)	(70.797)	(117.952)	(74.580)
Imposto de renda e contribuição social sobre adições e exclusões ao resultado:				
Provisões indedutíveis	(555)	(3.830)	(618)	(4.621)
Resultado de investimentos no exterior			372	(1.416)
Participações	1.317	1.331	1.317	1.331
Juros sobre o capital próprio – pago	17.635	17.912	17.635	17.912
Resultado de equivalência patrimonial	7.589	3.207		
Outras adições e exclusões	5.993	4.776	6.977	6.023
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício	(80.937)	(47.401)	(92.269)	(55.351)

(b) A Companhia e suas controladas adotam a prática de reconhecer os créditos fiscais decorrentes de diferenças temporárias de curto prazo, prejuízos fiscais e base negativa de CSLL, em função da perspectiva de realização desses créditos.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais registrados contabilmente, são os seguintes:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Créditos fiscais				
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL			1.069	592
Provisões temporariamente indedutíveis:	12.601	10.773	13.447	11.217
Provisões de encargos trabalhistas diversos	4.782	3.945	5.041	4.241
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.933	3.111	3.033	3.111
Provisões de ajustes de ativos a valores de mercado	892	1.241	892	1.388
Provisão de comissões a pagar	667	649	667	649
Provisões diversas	3.327	1.827	3.814	1.828
Resultado de swap (caixa x competência)	12.868		12.868	
Variação cambial diferida passiva	(5.884)		(5.884)	
Total dos créditos fiscais (*)	19.585	10.773	21.500	11.809
Obrigações tributárias			985	
Imposto de renda sobre venda a longo prazo			985	

(*) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Créditos Tributários de Curto Prazo, a exceção da operação de swap que possui parte do seu valor registrado na rubrica Créditos Tributários de Longo Prazo.

14. CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrente do curso normal de seus negócios.

As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a avaliação da probabilidade de perda pelos assessores jurídicos e quando necessário, foram efetuados depósitos judiciais.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

a) COMPOSIÇÃO

Processos	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Tributários	63.915	65.891	109.152	109.578
Trabalhistas	2.493	3.557	3.903	5.503
Cíveis	5.865	5.240	5.981	5.328
Total	72.273	74.688	119.036	120.409

b) MOVIMENTAÇÃO

Descrição	CONTROLADORA							
	TRIBUTÁRIOS		TRABALHISTAS		CÍVEIS		TOTAL	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial em 1º de janeiro	65.891	66.267	3.557	3.515	5.240	4.538	74.688	74.320
Atualização monetária e juros	4.716	5.986	527	573	1.019	1.005	6.262	7.564
Constituição	9.706	1.334	183	504	348	169	10.237	2.007
Reversão	(646)		(339)		(700)		(1.685)	
Pagamento	(3.617)	(7.696)	(1.135)	(201)	(103)	(183)	(4.855)	(8.080)
Depósitos judiciais	(12.135)		(300)	(834)	61	(289)	(12.374)	(1.123)
Saldo final em 31 de dezembro	63.915	65.891	2.493	3.557	5.865	5.240	72.273	74.688

CONSOLIDADO

Descrição	CONSOLIDADO							
	TRIBUTÁRIOS		TRABALHISTAS		CÍVEIS		TOTAL	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Saldo inicial em 1º de janeiro	109.578	110.986	5.503	6.181	5.328	4.896	120.409	122.063
Atualização monetária e juros	8.161	10.053	796	925	1.047	1.093	10.004	12.071
Constituição	15.280	2.301	201	997	348	169	15.829	3.467
Reversão	(1.220)		(827)		(700)	(358)	(2.747)	(358)
Pagamento	(9.079)	(10.556)	(1.588)	(661)	(103)	(183)	(10.770)	(11.400)
Depósitos judiciais	(13.568)	(3.206)	(182)	(1.939)	61	(289)	(13.689)	(5.434)
Saldo final em 31 de dezembro	109.152	109.578	3.903	5.503	5.981	5.328	119.036	120.409

Demonstrações Financeiras

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

PLANO VERÃO

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida liminar reconhecendo direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%. Embora a Companhia aguarde decisão do Tribunal Regional Federal – TRF, após a liminar, passou a compensar os referidos créditos tributários dentro dos limites da decisão de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2006, mantém uma provisão de R\$ 41.369 (R\$ 39.279 em 31 de dezembro de 2005) para as compensações de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido efetuadas.

PIS – SEMESTRALIDADE

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento interno. Contudo, a Companhia vem discutindo na esfera administrativa a suspensão dos prazos de prescrição para compensação dos créditos, os quais também estão sujeitos à homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI, PIS e COFINS os quais totalizaram R\$ 46.060 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 41.797 em 31 de dezembro de 2005).

Além disso, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, trabalhistas e cíveis; cujos valores totalizam R\$ 29.605 (R\$ 9.393 em 31 de dezembro de 2005) que por não possuírem probabilidade de perda provável, na opinião de seus assessores jurídicos, não têm provisões constituídas.

(c) Ativos contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos impostos e tributos relacionados a PIS, COFINS e ILL, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos.

A Companhia e suas controladas, de forma conservadora, não registram contabilmente os referidos ativos contingentes.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Conforme reunião do Conselho de Administração realizada em 19 de abril de 2006, foi aprovado o aumento de capital de R\$ 195.750, mediante a emissão de 4.500.000 ações ordinárias, passando o capital de R\$ 325.000 para R\$ 520.750, representado por 63.413.584 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 26.560.294 ordinárias e 36.853.290 preferenciais, estas sem direito a voto.

Foi aprovada na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2006, a elevação do capital social para R\$ 903.630, mediante a capitalização de reservas de lucros e de capital no valor de R\$ 382.880, com a emissão de 63.413.536 ações ordinárias e preferenciais, distribuídas entre os acionistas, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada ação da mesma espécie que possuíam, passando o capital social a ser representado por 126.827.072 ações escriturais, sendo 53.120.492 ordinárias e 73.706.580 preferenciais. O capital social autorizado foi ajustado para 200.000.000 (duzentos milhões) de ações, sendo 80.000.000 ordinárias e 120.000.000 preferenciais.

Em 8 de dezembro de 2006 foi realizada Assembléia Geral Extraordinária sendo aprovada o aumento do capital social para R\$ 916.084, mediante a emissão de 1.298.688 novas ações escriturais ordinárias e preferenciais, sem valor nominal, que foram entregues aos acionistas minoritários da Duraflora S.A. em troca das ações destes acionistas na referida empresa, representando o valor de R\$ 12.454, pois a totalidade das ações representativas do seu capital social foi incorporada pela Companhia, convertendo-a em subsidiária integral. O capital social passou a ser representado por 128.125.760 ações escriturais sem valor nominal, sendo 53.267.508 ordinárias e 74.858.252 preferenciais.

(b) Ações em tesouraria

A Companhia mantém ações preferenciais e ordinárias em tesouraria assim representadas:

	QUANTIDADE	
	2006	2005
Preferenciais	26	201.926
Ordinárias	18.600	24.748
PREÇO		
Tipo	Mínimo	Máximo
Preferenciais	15,50	20,20
Ordinárias	23,00	26,50
		Médio ponderado
		Última cotação
		33,20
		26,64

Baseado na última cotação de mercado em 28 de dezembro de 2006, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 496 (R\$ 6.542 em 29 de dezembro de 2005).

No decorrer do exercício foi recomprado pela Companhia um total de 1.100.600 ações preferenciais e 48.600 ações ordinárias, que foram utilizadas em sua maior parte para fazer face ao exercício de seu programa de opções de ações (Nota 20).

(c) Reservas do patrimônio líquido

As reservas do patrimônio líquido estão compostas por:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Reservas de capital	200.505	272.578	200.505	272.578
Ágio na subscrição de ações	168.487	168.487	168.487	168.487
Incentivos fiscais	13.592	15.589	13.592	15.589
Art. 297 – Lei nº 6.404		70.030		70.030
Anteriores à Lei nº 6.404	18.426	18.426	18.426	18.426
Prêmio de opções ações próprias		46		46
Reservas de reavaliação	128.599	131.743	128.599	131.743
Reservas de lucros	150.861	324.463	150.601	321.551
Legal	13.788	44.471	13.788	44.470
Para aumento de capital		6.153		6.153
Especial estatutária (art. 15 do Estatuto social)	137.547	279.225	137.287	276.314
Ações em tesouraria	(474)	(5.386)	(474)	(5.386)

Demonstrações Financeiras

O saldo destinado à Reserva especial estatutária será utilizado para expansão dos negócios da Companhia, via aumento de capital nas investidas ou na própria Companhia, ou para pagamento de dividendos aos acionistas.

(d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, por proposta do Conselho de Administração, foi destinado à distribuição de dividendos o valor de R\$ 76.875, a título de juros sobre o capital próprio, dos quais, R\$ 46.451 referem-se aos dividendos do 2º semestre de 2006, e correspondem no exercício a R\$ 0,60 por ação do capital social (R\$ 0,36 no semestre).

Os dividendos em 31 de dezembro de 2006 foram calculados conforme segue:

Lucro líquido do exercício	223.336
Reserva legal	(11.167)
Realização de reserva de reavaliação	2.038
Lucro líquido ajustado	214.207
Dividendos – (30%)	64.262
Dividendos declarados no exercício	
Juros sobre capital próprio	76.875
Imposto de renda	(11.531)
Remuneração líquida	65.344

16. RESULTADO NÃO-OPERACIONAL

O resultado não operacional consolidado no montante de R\$ 7.756 em 2006 (R\$ 11.724 em 2005), está substancialmente representado pelo lucro apurado na realização de ativo imobilizado da controlada Duraflora S.A.

17. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos, para os bens do ativo imobilizado e para os estoques.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do "Contas a receber".

(b) Riscos de taxas de câmbio

Em função de nossa política de gerenciamento de riscos, as variações da taxa de câmbio não afetaram significativamente os resultados da Companhia uma vez que mantém mecanismos de *hedge* que protegem parte substancial da exposição nessa moeda.

Os principais ativos e passivos em moeda estrangeira são:

DESCRÍÇÃO	MONTANTE
Aplicações financeiras	52.310
Contas a receber	25.496
Estoques	24.081
Total de ativos	101.887
Financiamentos	82.126
Fornecedores	3.186
Contas a pagar	10.296
Total de passivos	95.608
Exposição líquida	6.279

(c) Instrumentos financeiros

Os valores contábeis relativos a instrumentos financeiros possuem vencimentos de curto prazo e de longo prazo. Quando comparados com valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuro, ajustados com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, de seus correspondentes valores de mercado.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Duratex S.A. e suas controladas são patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, com seus estatutos aprovados pela Portaria MPAS nº 862, de 18 de maio de 2001, e tem por finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Benefício Definido – (BD) e um Plano de Contribuição Definida – (CD).

Plano de Benefício Definido – (BD)

É um Plano com contribuições feitas exclusivamente pelas patrocinadoras, que destinam-se à constituição de reservas para futuros pagamentos de benefícios aos participantes sem qualquer ônus para os funcionários.

O Plano abrange os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria por tempo de serviço, especial, velhice, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte, suplementação de abono anual e complementação a ex-participante, e contava ao final de dezembro de 2006 com 573 assistidos e 138 participantes.

O cálculo é desenvolvido a partir do plano de benefícios da Fundação Itaúsa Industrial, de maneira a viabilizar os pagamentos de compromissos atuais e futuros para com os participantes do plano, através dos recursos acumulados ao longo do tempo, provenientes das contribuições das patrocinadoras e da gestão financeira do fundo.

Conforme requerido pela Deliberação nº 371 da CVM, a Fundação Itaúsa Industrial apurou, através de laudo emitido pelo atuário independente Towers, Perrin, Foster & Crosby Ltda., pelo método atuarial de crédito unitário projetado, um excedente atuarial de R\$ 5.568 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 2.345 em 31 de dezembro de 2005).

Demonstrações Financeiras

Cumpre ressaltar que a Fundação Itaúsa Industrial utiliza para cálculo de suas reservas, o método agregado pelo qual não existe excedente atuarial.

A situação do Plano de Benefício está assim representada:

	2006	2005
Plano de aposentadoria		
Valor presente da obrigação atuarial	49.959	48.972
Valor justo dos ativos do plano	55.527	51.317
Coberturas excedentes	5.568	2.345
Ganhos atuariais estimados/anual		
Custo do serviço corrente líquido	(126)	(89)
Juros sobre a obrigação atuarial	(5.121)	(5.020)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	6.482	7.471
Ganho atuarial	1.235	2.362
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto – % ao ano	10,77	10,77
Taxa de retorno dos investimentos – % ao ano	12,20	15,25
Crescimento salarial – % ao ano	8,68	8,68
Reajuste de benefícios – % ao ano	4,50	4,50

Plano de Contribuição Definida – (CD-PAI)

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro de 2006, com 4.931 participantes (4.951 em 31 de dezembro de 2005).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

20. PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

O plano para Outorga de Opções de Ações tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e a longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Companhia.

O preço fixado para exercício das opções até 2004 teve como base a média dos preços verificados para as ações da Duratex, nos preços da bolsa de Valores de São Paulo, no período de no mínimo 1 (um) e no máximo 12 (doze) meses anteriores à data da emissão das opções. A partir de 2005 o preço passou a ser calculado tomando-se como base o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 60 (sessenta) pregões anteriores à data da emissão das opções, com um ajuste de 20% para mais ou para menos. Esse preço será reajustado até o mês anterior ao exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, por outro índice determinado pelo Comitê de Opções.

O reconhecimento contábil ocorre no momento do exercício da opção pelo beneficiário. No período de janeiro a dezembro de 2006 foram exercidas 1.357.200 opções de ações referentes a outorgas de exercícios anteriores que refletiu na realização de reservas estatutárias no montante de R\$ 11.221. Neste período foram outorgadas 1.045.000 opções de ações.

21. INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

(a) FLUXOS DE CAIXA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2006	2005	2006	2005
Atividades operacionais:				
Lucro líquido do exercício	223.336	135.355	225.988	137.085
Depreciação/amortização/exaustão	57.466	58.917	78.971	80.368
Resultado financeiro	29.443	61.916	39.936	74.600
Provisões, baixa de ativos	15.956	15.676	19.165	18.002
Equivalência patrimonial	(22.321)	(9.433)		
Investimentos em capital de giro:				
(Aumento) redução em ativos				
Clientes	(55.897)	(6.779)	(77.778)	21.403
Estoques	(7.321)	20.863	6.149	13.967
Demais ativos	(3.492)	25.456	79	(11.617)
Aumento (redução) em passivos				
Fornecedores	14.619	3.817	9.741	2.851
Obrigações com pessoal	9.061	4.283	8.927	2.457
Contas a pagar	19.181	45.516	1.285	(6.345)
Impostos e contribuições	20.323	4.446	28.145	5.073
Demais passivos	(2.415)	388	(1.373)	(1.654)
Geração operacional de caixa antes do resultado financeiro	297.939	360.421	339.235	336.190
Outros resultados financeiros	12.158	(10.136)	8.075	(23.573)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	310.097	350.285	347.310	312.617
Atividades de investimentos:				
Investimentos em ativo permanente	(42.657)	(73.375)	(105.402)	(108.427)
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(42.657)	(73.375)	(105.402)	(108.427)
Atividades de financiamentos:				
Ingressos de financiamentos	68.750	231.778	195.697	404.014
Amortizações de financiamentos	(100.863)	(182.849)	(184.536)	(343.008)
Emissão de ações	195.750		195.750	
Debêntures	(31.528)	(37.902)	(31.528)	(37.902)
Ações em tesouraria e outras	(12.400)	(30.306)	(11.407)	(30.298)
Dividendos e participações	(65.254)	(68.110)	(65.256)	(68.114)
Empréstimos de controladas – mútuo	(41.861)	(46.774)		
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	12.594	(134.163)	98.720	(75.308)
Variação de caixa no exercício	280.034	142.747	340.628	128.882
Saldo inicial	186.116	43.369	233.973	105.091
Saldo final	466.150	186.116	574.601	233.973

Elaborada de acordo com a NPC nº 20 do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), considerando-se as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas.

Demonstrações Financeiras

(b) DEMONSTRATIVO DO VALOR ADICIONADO

	CONSOLIDADO	
	2006	2005
Receitas	1.965.174	1.706.352
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.516)	(4.268)
Insumos adquiridos de terceiros	(777.906)	(663.198)
Valor adicionado bruto	1.180.752	1.038.886
Depreciação/amortização/exaustão	(82.221)	(83.829)
Depreciação de bens reavaliados	3.250	3.461
Valor adicionado líquido	1.101.781	958.518
Resultados operacionais e não-operacionais	(100.241)	(93.173)
Valor adicionado a distribuir	1.001.540	865.345
Distribuição do valor adicionado		
Remuneração do trabalho	261.122	240.295
Remuneração do governo	414.992	361.563
Remuneração dos acionistas	76.875	46.343
Remuneração de financiamentos	99.413	126.014
Reinvestimento de lucros	149.138	91.130
Total do valor adicionado distribuído	1.001.540	865.345

Elaborada de acordo com o Ofício Circular/CVM/SNC/SEP/nº 01/06, que tem a função de identificar o valor do resultado gerado pela Companhia e a forma como o mesmo foi distribuído.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS DURATEX S.A.

1 Examinamos os balanços patrimoniais da Duratex S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Duratex S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Duratex S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como os resultados consolidados das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração de fluxo de caixa da Duratex S.A. e suas controladas e a demonstração consolidada do valor adicionado, incluídas na Nota 21 apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As referidas informações suplementares para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 31 de janeiro de 2007

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador CRC 1SP165875/O-6